



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A PALAVRA “LINK” E SEU USO NA INTERNET: CAMINHOS DO ESTRANGEIRO AO EMPRÉSTIMO NA CONSTITUIÇÃO DO LÉXICO PORTUGUÊS

THE WORD “LINK” AND ITS USE ON THE INTERNET: PATHS FROM FOREIGNERS TO LINGUISTIC LOAN IN THE CONSTITUTION OF THE PORTUGUESE LEXICON

Guido de Oliveira Carvalho (UEG)¹

Sinval Martins de Sousa Filho (UFG)²

Resumo: Este estudo tem o objetivo de analisar o processo que o neologismo de empréstimo (estrangeirismo em sua fase inicial) percorre do ambiente virtual até se tornar um empréstimo e fazer parte do léxico da língua portuguesa. Para atingir o objetivo proposto pela pesquisa, a palavra escolhida para exemplificar o percurso do neologismo até se tornar um empréstimo será “link” e sua consequente forma aportuguesada transformada em verbo, linkar/lincar. O referencial teórico se baseia em Alves (1984; 1996; 2013), Cano e Prado (2006), Carvalho (2006), Crystal (2005), Ferraz (2008), Garcez e Zilles (2001), entre outros. Para tal análise foi utilizado o site Yahoo Respostas e como corpus de exclusão escolhemos o Dicionário Online Caldas Aulete. O estudo aqui apresentado mostrou o caminho que um estrangeirismo, nascido no ambiente virtual, percorre até se tornar um empréstimo. O termo link originalmente um substantivo foi adaptado para os padrões morfosintáticos da língua portuguesa com o acréscimo do sufixo -ar, mudando sua categoria gramatical para verbo. Também pudemos observar que além da grafia da palavra com k (linkar) é possível encontrar a grafia com (lincar), mais usual na língua portuguesa. Outra constatação possível foi o uso dos verbos linkar/lincar em outras áreas do conhecimento além do campo inicial da informática. Link já se encontra dicionarizada, contudo os verbos advindos dele ainda não. Acreditamos ser possível prever que esta última etapa para que o estrangeirismo se torne empréstimo irá se concretizar em alguns anos.

Palavras-chave: internet. Neologismo. Empréstimo

Abstract: This study aims to analyze the process neologism (foreignism in its initial phase) travels through the virtual environment until it becomes a linguistic loan and part of the Portuguese lexicon. To achieve the objective proposed by the research, the word chosen to exemplify the path of the neologism will be “link” and its consequent transformation into a verb, “linkar/link”. The theoretical framework is based on Alves (1984; 1996; 2013), Cano and Prado (2006), Carvalho (2006), Crystal (2005), Ferraz (2008), Garcez and Zilles (2001), among others. For this analysis, the Yahoo Answers website was used and as an exclusion corpus we chose the Caldas Aulete Online Dictionary. The study here presented the path that a foreignness, born in the virtual environment, went through until it

¹ Doutor em Letras pela UFG. Professor do curso de Letras da UEG-Câmpus Coralina. E-mail: longevos2020@gmail.com.

² Doutor em Letras pela UFG. Professor do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG. E-mail: sinvalfilho@ufg.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

became a linguistic loan. The term “link” is a specific language that was adapted to the synthetic standards of Portuguese with the addition of its suffix -ar, changing the grammatical category to verb. We could also observe that in addition to the spelling of the word with k (linkar) it is possible to find the spelling with (lincar). Another possible finding was the use of the verbs “linkar/lincar” in other areas of knowledge besides the initial field of information technology. Link is already in the dictionary, however the verbs coming from it are not yet. It is possible to foresee that this last step, so that foreignism becomes viable, will take place in a few years.

Key words: internet. Neologism. Linguistic loan

Considerações iniciais

Os grandes computadores da década de 50, que ocupavam uma sala e tinham uma pequena capacidade de processamento, evoluíram e assumiram diversas formas neste Século XXI. De computadores de mesa a *smartphones* com capacidades de processamento muito maiores, passando por notebooks e *tablets*, hoje o ser humano tem acesso a uma parcela considerável de informação através da internet. No ambiente virtual em que é possível, namorar, estudar, reencontrar amigos, fazer compras, ter acesso a notícias, participar de movimentos sociais entre outras atividades.

Sem dúvida, um ambiente que afeta a sociedade também afeta a principal ferramenta de expressão dessa sociedade: a linguagem. A internet é um ambiente multilíngue onde os usuários de diversas línguas podem se encontrar e compartilhar informações e aprenderem a língua uns dos outros, podem resgatar línguas minoritárias, podem criar novos padrões de comunicações (ou dialetos) como o internetês ou introduzir palavras novas aos léxicos das línguas (CRYSTAL, 2005; BARTON; LEE, 2015). A rede é um fenômeno que não pode ser ignorado quando se trata de pensar a sociedade e a maneira como as pessoas se relacionam e como se comunicam. Assim, este estudo se volta para a criação de neologismos nesse ambiente.

As seguintes premissas estão na base desta pesquisa: as novas tecnologias, em especial a internet, tem se firmado no cenário mundial com impacto na vida social, cultural, econômica e linguística das pessoas. Sendo um novo ambiente em constante movimentação, novos termos são necessários para nominar os conceitos que daí surgem. Portanto, o mundo digital é um meio propício de surgimento de neologismos (CANO, PRADO, 2006;



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

SIQUEIRA, 2015, ALVES, 2013). Em virtude de o inglês estar intimamente relacionado com essas tecnologias, os neologismos por empréstimos dessa língua são os mais usuais. Dessa forma, este estudo pretende investigar o processo que o neologismo de empréstimo (estrangeirismo em sua fase inicial) desse ambiente percorre até se tornar um empréstimo e fazer parte do léxico da língua. A palavra escolhida para exemplificar tais premissas e o percurso será a palavra *link* e sua conseqüente forma aportuguesada transformada em verbo, *linkar/lincar*.

Neologismos

De acordo com Alves (1984, p. 119), “o neologismo constitui uma unidade lexical de criação recente, uma acepção nova que se atribui a uma palavra já existente ou, então, um termo recentemente emprestado a um outro código linguístico.” Portanto, neologia é “o estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção e aparecimento, num momento dado da história da língua” (CARVALHO, 2006, p. 191)”. O neologismo é uma das duas ocorrências observáveis na mudança linguística; a outra é a obsolência, situação em que unidades lexicais deixam de ser usadas (FERRAZ, 2008). Neste estudo trataremos apenas dos neologismos.

Os neologismos expressam a criatividade do falante ao interagir com o mundo e a ela recorre quando em setores como arte e ciência novos conceitos são introduzidos e precisam ser nominados. Daí, “o léxico vai sendo enriquecido com formações novas, na maioria calcadas em palavras previamente existentes e que fazem parte da competência do falante nativo” (CARVALHO, 2006, p. 194).

Há um processo pelo qual o neologismo transita até ser incorporado à língua. Ao ser usado, o estrangeirismo mantém sua grafia original, contudo, sofre a primeira adaptação: a fonética. Aqui, os falantes utilizam-se da fonética do português ao usar a palavra. Na sequência, é possível haver uma adaptação na escrita (como *estresse*, adaptação de *stress*) ou manter-se a forma original (como *jeans*). Caso mantenha a forma original, o empréstimo configura-se como um xenismo. Assim, não há “formas homogêneas de aportuguesamento de estrangeirismos à língua portuguesa” (ALVES, 2008, p. 13).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A última fase do neologismo, em que deixa de sê-lo para se tornar um empréstimo, é a inclusão em obras lexicográficas da língua, mais notadamente os dicionários. Cano e Prado (2006) veem o dicionário como um registro do saber científico de uma comunidade e aquele que pode dar um aval aos usos de quem o consulta:

Um consulente procura no dicionário o aval para empregar determinada palavra ou para esclarecer dúvidas sobre seu uso ou o domínio a que pertence. O dicionário não é, pois, apenas o reflexo da cultura característica de um povo, como também registra o saber científico adquirido por esse povo em determinado momento da história. Assim, o dicionário é (ou deveria ser) o veículo de acesso a esse saber sócio-cultural e científico dominante, que deve ser aprendido, adquirido (CANO; PRADO, 2006, p. 265)

Diante desta percepção, o dicionário “refletindo o conjunto dos usos sociais da língua, [...] passa a ser uma referência básica para uma comunidade linguística” (FERRAZ, 2008, p. 138).

O neologismo é um mecanismo próprio da língua que tem uma necessidade de renovação (CARVALHO, 2006; FERNANDES *et al.*, 2015), uma vez que os falantes se encontram envolvidos em contextos movediços, os quais demandam novos repertórios. Entretanto, Crystal (2005, p. 96) afirma que “jamais podemos prever mudanças na língua, apenas reconhecê-las quando ocorrem.”

Dessa forma, as mudanças na língua dependem dos falantes e “na neologia devemos contar, necessariamente, com a dinâmica das línguas e a liberdade de seus falantes, que nem sempre caminham de acordo com os organismos e as propostas de planificação” (ALVES, 1996, p. 15). As mudanças na língua não são previsíveis; elas ocorrem naturalmente (CRYTAL, 2005; QUEIROZ; OLIVEIRA, 2009). Elas não podem ser impostas por força de lei, como destaca Possenti (2001) e Silva (2011). Além disso, como apontam Fernandes *et al* (2015) e Carvalho (2006), a língua é um patrimônio dos falantes e a eles é facultado o direito de criatividade lexical. Portanto, quando o termo novo passa a ser adotado pelos falantes da língua e é usado repetitivamente deixa de ser um neologismo e, conforme o caso deixa de ser estrangeirismo.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Estrangeirismos

Quando falamos de estrangeirismo outros termos se entrecruzam: neologismo e empréstimo. Neologismo refere-se ao fato de o estrangeirismo ser um elemento novo, enquanto empréstimo é a fase final de integração desse elemento na língua que o importou.

Há duas visões sobre o estrangeirismo: na primeira, ele é visto como algo inerente aos processos linguísticos e na segunda, é visto como algo nocivo ao vernáculo. Um exemplo de linguistas que se posicionam na primeira corrente é o livro organizado por Faraco (2001), em que vários autores defendem esse ponto de vista e criticam o Projeto de Lei no. 1676, de 1999, de autoria do deputado Aldo Rebelo. O projeto de lei é o exemplo mais famoso do ponto de vista que aborda o estrangeirismo como uma ameaça ao português.

Em reação ao projeto, Garcez e Zilles (2001, p. 15) explicam o porquê de haver uma resistência ao estrangeirismo: “A noção de estrangeirismo (...) confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que origina o empréstimo.” De acordo com Garcez e Zilles (2001) e Carvalho (2006), a formação do português tem um caráter identitário em suas raízes, por influências indígenas (“abacaxi”, “cupuaçu”, “mandioca”, “sabiá”, por exemplo) e africanas (“batuque”, “canjica”, “fungar”, “pinga”, por exemplo), para citar apenas duas. Ou seja, é um mito a “pureza” da língua. Possenti (2001) considera, ainda, ser um equívoco o uso de termos como desnacionalização e empobrecimento. O que muitos consideram como “invasão” remete a nichos específicos, como a informática, portanto não desnacionalização da língua. O autor considera que os empréstimos, ao contrário de empobrecer uma língua, a enriquecem.

Os estrangeirismos recebem uma designação segundo a língua da qual advêm: anglicismos (inglês), galicismos ou francesismos (francês), espanholismo ou castelhanismo (espanhol), italianismos (italiano), germanismo (alemão) e assim por diante. Na língua portuguesa, os estrangeirismos advindos da língua inglesa são os mais comuns. Isso se deve a dois fatores: à crescente participação dos Estados Unidos no panorama mundial após a II Guerra Mundial e o rápido desenvolvimento das tecnologias nas últimas décadas, uma vez



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

que a língua inglesa é presença maciça nesse ambiente. A base de dados do projeto NeoTerm³ mostra que os estrangeirismos de língua inglesa perfazem um total de 78% de sua base de dados. Em sua pesquisa, Alves (2013) chegou a um resultado parecido: 73%. Porém, há uma diferença marcante entre as duas pesquisas: enquanto na base de dados da NeoTerm, os estrangeirismos de língua inglesa originam-se principalmente da música (12%) e do esporte (10%), na pesquisa de Alves (2013), 40% deles são oriundos da área de tecnologia/informática. Ao comentar a diferença, a autora explica que a base de dados da NeoTerm diz respeito à última década do século XX, enquanto os dados coletados por ela referem-se ao ano de 2011, o que é um indicativo de como a tecnologia se desenvolveu rápido e ocupou um espaço maior nos hábitos das pessoas e no processo de criação de neologismos.

No que tange aos aspectos morfossintáticos, há algumas tendências, de acordo com Alves (2013): os estrangeirismos são, em sua maioria, substantivos, mas podem mudar de classe gramatical; o gênero segue o da língua de origem, exceto quando for neutro, caso em que há uma preferência pelo gênero masculino; pode haver agregação de prefixos ou sufixos aos estrangeirismos da mesma forma que ocorre com as palavras em português. Queiroz e Oliveira (2009) adicionam a informação de que a flexão em número usualmente segue a regra geral do português, com o acréscimo de s.

A internet e a influência nas línguas

Crystal (2005) considera que o ambiente da internet é fluido, onde os usuários podem explorar suas possibilidades de expressão e testar novas combinações. E, esse ambiente, segundo o autor, tem efeito linguístico duplo: “ele inicia uma mudança no caráter formal das línguas que o utilizam e oferece novas oportunidades para que as línguas o utilizem” (CRYSTAL, 2005, p. 91). O primeiro é o que chama mais atenção das mídias, em virtude de parecer um desrespeito às normas vigentes da escrita. O surgimento do internetês, em que há usos de abreviaturas e emoticons nas conversas online, é o exemplo mais comum dessa situação. Crystal (2006), contudo, alerta que abreviações escritas ou fonéticas não são algo

³ Dados no site: http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/dados_termneo.php



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

novo, é algo feito há gerações. E aqui, o autor estabelece um papel fundamental para a escola: o de orientar os alunos em que momentos usar essa linguagem.

Para Crystal (2006), com a tecnologia, novas convenções na escrita são introduzidas. É o caso do *status* das maiúsculas, que é variável no ambiente online, da pontuação minimalista ou ausente e da ortografia fora dos padrões normativos. Porém, o autor lembra que cada novo meio de comunicação (como o rádio e a TV) trouxeram também modificações.

Além disso, o autor aponta o potencial de criação de novas palavras do ambiente digital, necessárias para descrever situações próprias inerentes a esse ambiente. Ou seja, as novas situações propiciadas pelo ambiente virtual demandam novas denominações para que as pessoas possam representá-las e interagirem.

Para Alves (2013), um dos efeitos da globalização foi o aumento das relações entre os países, o que também amplia o contato entre as línguas, seja pelas pessoas ou pelas novas tecnologias de comunicação. É esse contato intenso que dá margem ao surgimento de estrangeirismos.

O campo tecnológico conta com uma evolução acelerada e uma certa instabilidade. Ao mesmo tempo que faz surgir novas tecnologias e a conseqüente necessidade de vocábulos para expressá-las, também torna algumas delas obsoletas e seus respectivos vocábulos seguem o mesmo caminho. Como exemplo, há a palavra *disquete*, muito utilizado na década de 1990, mas que caiu em desuso com ascensão dos CDs. Siqueira (2015) constatou em sua pesquisa que em um período de apenas uma década muitos neologismos da área de informática deixaram de sê-lo, sendo incorporados ao léxico do português.

Os crescentes desenvolvimentos tecnológicos têm contribuído sobremaneira para a constituição do léxico ao fornecer unidades lexicais de seu campo ao cotidiano dos usuários. Isso se deve, principalmente, às novidades que surgem em curto espaço de tempo e precisam ser nominadas (SILVA, 2010, p. 103).

Como destacado na seção anterior, os autores costumam indicar que o campo da informática é um espaço fértil para neologismos, contudo esses neologismos constituem-se, em sua maior parte, de estrangeirismos que advêm da língua inglesa (CANO; PRADO, 2006; SILVA, 2011; ALVES, 2013).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Compartilhamos a visão de Alves (2011, p. 14) sobre as possibilidades comunicativas da rede: “a Internet deve ser vista como meio que possibilita o nascimento de novas formas de se comunicar, adequadas às necessidades de quem a usa, preservando o entendimento entre os interactantes.”

Barton e Lee (2015) afirmam que, ao mesmo tempo que a linguagem faz parte das mudanças na vida, também é afetada por essas mudanças. Assim, em tempos de internet, em que são usadas imagens e palavras e a interação se processa de maneira diferente, os conceitos de texto e noções da sociolinguística, como *variação*, *contato* e *comunidade* precisam, então ser revistos. Os autores enfatizam que o que era novo na década de 1990 já não o é mais, uma vez que há uma geração aprendendo a interagir *online* desde a infância. As práticas de comunicação, então, mudam em uma grande velocidade. Nesse ambiente multimídia, em que a imagem, o texto e o som caminham juntos, “novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo.” (BARTON; LEE, 2015, p. 33).

Como pudemos perceber, a internet, além de ter influência no cenário social, também apresenta novos caminhos para a linguagem.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto no estudo foi analisado os usos da palavra *link* e suas variações *linkar*/*linicar*. Para tal análise foi utilizado o site Yahoo Respostas (<https://br.answers.yahoo.com/>). O site é descrito como uma comunidade cujo objetivo é que os internautas possam interagirem e fazer perguntas e obterem respostas uns dos outros sobre o mais diversos assuntos. Consta da lista de temas: animais de estimação, artes e humanidades, beleza e estilo, carros e transportes, casa e jardim, ciências sociais, ciências e matemática, comidas e bebidas, computadores e internet, ecologia e meio ambiente, educação e referência, eletrônicos, entretenimento e música, esportes, família e relacionamentos, governo e política, gravidez e maternidade, jogos e recreação, negócios regionais, negócios e finanças, notícias e eventos, produtos do Yahoo, restaurantes, saúde, sociedade e cultura e viagens.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

O site não requer que os respondentes das perguntas sejam, de fato, estudiosos dos assuntos. Também se faz presente em outros países e outras línguas, como inglês, espanhol, francês, italiano etc. O site em inglês foi lançado em 28 de junho de 2005 nos Estados Unidos pela companhia Yahoo!. No Brasil, o site aportou no ano seguinte.

Consideramos este ambiente, em que circulam todos os tipos de interação sobre assuntos das mais diversos, o local adequado para se verificar o uso da unidade lexical escolhida para esta pesquisa, por ser possível verificar os usos dos termos selecionados em mais de uma área de conhecimento. A coleta de dados foi realizada no dia 06/03/2017.

Como corpus de exclusão escolhemos o Dicionário Online Caldas Aulete (<http://www.aulete.com.br/index.php>). Mantido pela Lexicon Editora, o site, lançado em 2007, é uma versão digital do dicionário publicado por ela desde 2004.

Análise dos dados

A palavra *link* no campo da informática é comumente usada como redução de outra palavra, *hiperlink*, portanto, os sentidos digitais que se atribuem a essa unidade lexical só se estabeleceram a partir da década de 1990, quando a World Wild Web (WWW) foi criada com um recurso inovador: a possibilidade de conexões entre uma e outra página através dos *hiperlinks*. A movimentação de uma página a outra pode ser feita através imagens ou termos destacados com cores ou luzes nas páginas. Ao se passar o *mouse* sobre o local com *link*, este se transforma em uma mão. O usuário clica com o botão esquerdo do *mouse* e será levado a outro conteúdo na *online*.

No site do Dicionário Aulete Caldas a palavra link aparece com o seguinte sentido:

[1]	(Ing. /linc/) sm. 1. Inf. Trecho, palavra ou ícone que conecta um ponto a outro em documentos e sites. [Cf.: <i>hyperlink</i> .]
-----	---

Contudo, *linkar* ou *lincar* não constam do dicionário.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

No site Yahoo Respostas, fizemos primeiro uma busca usando a palavra link. A busca retornou que a palavra foi usada 621.164 vezes nas perguntas e respostas. As categorias foram diversas. Eis alguns exemplos⁴:

Entretenimento e Música:

[2]	<p>Alguém poderia me dizer o nome da musica de fundo ou quem canta nolink desse video?!?!?!? ... desse vídeo que você deixou o link, mas em russo, kkkk, mas consegui encontrar a música. O...</p> <p>1 Respostas · Entretenimento e Música · 18/09/2016</p>
-----	--

Saúde:

[4]	<p>Como emagrecer com saude? Excelente pergunta, acesse este link: http://bit.ly/VidaSaudavelhoje e verá uma boa alternativa para emagrecer com saúde.</p> <p>6 Respostas · Saúde · 18/11/2016</p>
-----	--

Uma visita às dez primeiras páginas em que aparece essa palavra revela seu uso como substantivo e apenas relacionado ao ambiente virtual, ou seja, *link* trata-se de um atalho para outro documento na internet.

A próxima busca foi utilizando a palavra *linkar* (grafia com k). A palavra foi usada 765 vezes em perguntas e respostas. A gama de assuntos também foi variada. A seguir, alguns exemplos:

Computadores e Internet:

[5]	<p>Como fazer para "Linkar" uma frase no Facebook ? Basta você por #(e qualquer nome que você queira linkar), mas fazendo isso, você vai apenas destacar a...</p> <p>2 Respostas · Computadores e Internet · 09/08/2013</p>
-----	--

Jogos e recreação:

[6]	<p>No phantasy star universe ambition of the illuminus como usar magia com o cetro? ...pra usa magias ou habilidades é necessário 'linkar' a magia á arma do tipo da magia. Exemplo...</p> <p>1 Respostas · Jogos e Recreação · 17/10/2009</p>
-----	---

⁴ Os textos dos exemplos não foram corrigidos, caso houvesse erros linguísticos ou de digitação.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Entretenimento e Música:

[7]	Quem vai no Show do Jamie Cullum?? ... vezes dele, mas ainda não consegui linkar o nome à música. Mas se eu gostasse, eu ... 3 Respostas · Entretenimento e Música · 29/08/2006
-----	--

A próxima busca foi realizada com a palavra *linkar* (grafia com c). 52 resultados foram obtidos. As temáticas também foram variadas.

Computadores e Internet:

[9]	Como criar um link em palavras no WIKIPÉDIA? ... o título da página em que quero linkar o texto hospedada no próprio Wikipedia... 1 Respostas · Computadores e Internet · 22/07/2011
-----	---

Sociedade e cultura:

[10]	Existem 4 tipos básicos medos? ... por instinto, porém hoje potencializado ao linkar o EGO mental do sujeito a ele, assim as ... 6 Respostas · Sociedade e Cultura · 31/10/2013
------	--

Educação e referência:

[12]	Qual o objetivo do estudo da antropologia aplicada ao direito? ...decorrer da história e na sociedade. O objetivo é linkar os dois como forma de ampliar o conhecimento nas formas de organização... 1 Respostas · Educação e Referência · 22/05/2008
------	--

Resumindo as ocorrências das palavras:

Tabela 1 – ocorrências das palavras <i>link</i>, <i>linkar</i> e <i>linkar</i>	
Palavra	Ocorrências
Link	621.164
Linkar	765
Linkar	52

O número de ocorrências dessas três unidades lexicais aponta para o caminho que o neologismo por empréstimo segue na língua importadora. Em primeiro lugar, a palavra, tal como é na língua de origem é usado em dado contexto (aqui o ambiente digital). Em seguida, sofre uma transformação fonética para se adaptar às regras da língua importadora.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A transformação morfossintática é a próxima etapa. Percebemos que o morfema –ar foi acrescentado à palavra transformando o substantivo em verbo.

Como indicado por Alves (2008) no exemplo a seguir, *link* aparece na forma original como substantivo masculino:

[13]	<p>Download Windows 7, alguém pode me mandar o link? ...e depois + 5 segundos e va em continuar ai ja vai baixar o link do torrent ai vai onde fica seu download e clique em cima ... 2 Respostas · Computadores e Internet · 11/05/2013</p>
------	--

Enquanto no exemplo a seguir, *linkar* funciona como verbo, situação também prevista por Alves (2008) e Alves (2013):

[14]	<p>como linkar uma imagem no blogspot? Colo este codigo no editar html: SUA IMAGEM AQUI mais ajuda basta me adicionar no msn (f.180@hotmail.com) tambem tenho blog... 3 Respostas · Computadores e Internet · 15/10/2011</p>
------	---

O mesmo acontece com *lincar* no próximo exemplo:

[15]	<p>Como lincar o xbox no PC? cara pra usar o windows media center o xbox tem que estar conectado na msm rede que o pc e pra dar certo vc tem que desativar o anti virus ok 1 Respostas · Eletrônicos · 19/03/2012</p>
------	--

Fernandes et al. (2015, p. 1044) encontram, em sua pesquisa a palavra *lincar* como substantivo em dados coletados no *Twitter* e *Facebook*: “Agradeço a participação de todos no grupo, isso torna importante o *lincar* de cada dia.” Entretanto, não encontramos em nossa pesquisa o uso da palavra nessa situação.

Um critério mencionado por Alves (2008, citando GUILBERT, 1975) segundo o qual a unidade lexical deixa de ser considerada estrangeirismo é quando se torna polissêmico, isto é, assume novas funções semânticas. A pesquisa no site Yahoo Respostas revela que a maior parte das ocorrências ainda se refere ao campo da informática, mas há presença do neologismo *linkar* ou *lincar* em outras áreas que não sejam essa. Nos exemplos seguintes, *linkar* mantém o sentido de “estabelecer conexões, ligar”, mas não mais na área de informática.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

[16]	<p>Como tirar melhores notas <u>na</u> escola? Sou aluno médio podia se um ótimo aluno mas não sei porque mas as minhas notas baixaram muito e passei a ser aluno baixo na minha opinião neste 1 período. 20 Respostas · Educação e Referência · 31/12/2008 Como tirar melhores notas na escola?</p> <p>Melhor resposta: Aí vão algumas dicas:</p> <p>1) Comece a linkar as coisas que você vê na escola ou faculdade com o seu dia-a-dia. Tudo o que você estudar começará a fazer mais sentido.</p> <p>[...] Bons estudos e boa sorte. Fonte(s): Experiência de vida. Scorpion · 8 anos atrás</p>
------	---

[22]	<p>como definir o perfil do professor com didática? 2 Respostas · Educação e Referência · 25/06/2008 Como definir o perfil do professor com didática?</p> <p>Melhor resposta: é o professor que consegue transmitir o conteúdo e seus pensamentos de forma ordenada, em que os alunos consigam criar um modelo mental, linkar o conteúdo apresentado a acontecimentos reais ou práticos.</p> <p>[...] A Biluzinha · 9 anos atrás</p>
------	--

Concluída a amostragem dos exemplos em que foram utilizados os termos *link*, *linkar* e *linkar*, passamos às nossas considerações finais.

Considerações finais

As línguas estão em processo contínuo de renovação e o fazem não apenas porque se trata de algo inerente a elas, mas também porque o mundo que elas representam é um mundo em constantes mudanças. Aspectos sociais e culturais estão lentamente (às vezes, até bruscamente) sendo transformados. Como os indivíduos utilizam a língua para expressar essa realidade que os cerca, conseqüentemente a língua também muda.

No processo de constituição de uma língua, outras línguas desempenham um importante papel. E não porque haja necessariamente uma colonização de uma sobre a outra,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

mas porque as comunidades de fala encontram-se e trocam experiências, influenciando umas às outras. Foi assim quando as grandes navegações do Século XVI ampliaram os horizontes e os povos começaram a ter um contato mais intenso. Esse contato se ampliou a uma velocidade considerável à medida que novos meios de transportes e comunicação foram sendo criados.

Em fins do século XX a internet conheceu um *boom* que a transformou em uma ferramenta que afetou a sociedade em seus hábitos e suas línguas. Os novos contextos propiciados por essa ferramenta geraram novas unidades lexicais porque precisavam ser nominados. Com uma presença tão maciça, tornou-se também um ambiente propício a fornecer termos que se encaixam nos processos de ampliação do léxico conhecidos como neologismos por empréstimos.

O estudo aqui apresentado mostrou o caminho que um estrangeirismo, nascido no ambiente virtual, percorre até se tornar um empréstimo. O termo *link* originalmente um substantivo foi adaptado para os padrões morfossintáticos da língua portuguesa com o acréscimo do sufixo *-ar*, mudando sua categoria gramatical para verbo. Também pudemos observar que além da grafia da palavra com *k* (*linkar*) já é possível encontrar a grafia com (*lincar*), mais usual na língua portuguesa. Outra constatação possível foi o uso dos verbos *linkar/lincar* em outras áreas do conhecimento além do campo inicial da informática. *Link* já encontra-se dicionarizada, contudo os verbos advindos dele ainda não. Acreditamos ser possível prever que esta última etapa para que o estrangeirismo se torne empréstimo irá se concretizar em alguns anos.

Referências

ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa*, v. 28, suplemento, p. 119-126, 1984.

ALVES, Ieda Maria. Integração de estrangeirismos à língua portuguesa. **I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, São Paulo (SP). 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

_____. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 11-16, 1996.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ALVES, Mariane Antero. Análise de neologismos por empréstimo no português brasileiro. **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 31-50, 2013.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola, 2015.

CANO, Waldenice Moreira; PRADO, Daniela de Faria. Os estrangeirismos da área da informática no Aurélio XXI. **Alfa**, v. 50, n. 2, p. 265-276, 2006.

CARVALHO, Nelly Medeiros. A criação neológica. **Revista Trama**, v. 2, n. 4, p. 191-203, 2006.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DICIONÁRIO Online Caldas Aulete. 2017. Disponível em:
<<http://www.aulete.com.br/index.php>> Acesso em: 06 mar 2017.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.

FERNANDES, Patrícia Damasceno *et al.* Os processos de formação de neologismos: uma análise nas redes sociais. **Revista Philologus**, ano 21, n. 61, suplemento: Anais do VII SINEFIL, Rio de Janeiro: CIFEFIL, p. 1037-1049, jan./abr. 2015.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Neologismos no português brasileiro contemporâneo: aplicação ao ensino de português para estrangeiros. In: **Colóquio Diálogos com a Lusofonia**, 2008, Varsóvia. Akta Konferencji. Varsóvia: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego, 2008. p. 133-151.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos – desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 15-36.

POSSENTI, Sírio. A questão dos estrangeirismos. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 163-176.

QUEIROZ, Macirlene Lima de Leite; OLIVEIRA, Mirna F. de. Estrangeirismos: influência no léxico da cidade de Foz do Iguaçu. **Anais do IV SEPECEL**, 2009. Disponível em:
http://www.foz.unioeste.br/~eventos/sepecel/artigos_sepecel_2009/Letras/Marcilene.pdf. Acesso em 03 mar 2017.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

SILVA, Jhonatta de Oliveira da Costa e. **Bugar e printar**: um estudo de caso sobre a influência da informática na construção do léxico do português. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, Morgana Soares da. Publicidades virtuais: registro de empréstimos terminológicos. **Revista USP**, São Paulo, n. 84, dez/fev 2009-2010, p. 100-110.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Neologismos: o mapeamento de áreas de interface na ciência da informação. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 17, n. 2, p. 421-446, jul./dez. 2015.